

Economia Paraense: estrutura produtiva e desempenho recente

Este box apresenta a estrutura, a evolução recente e as perspectivas para a economia paraense.

As principais atividades da economia do Pará são a indústria extrativa, a prestação de serviços via administração pública e o comércio. Na indústria extrativa destacam-se os itens minério de ferro, alumínio (bauxita), madeira, carvão vegetal e lenha, açaí, castanha-do-pará e palmito. No âmbito da atividade agrícola, o estado é o maior produtor brasileiro de dendê, mandioca e pimenta-do-reino, e o segundo mais importante de abacaxi, destacando-se, ainda, os cultivos de arroz, juta, feijão, milho e coco-da-baía. O Pará possui o maior rebanho de bubalinos do Brasil e um dos maiores de bovinos.

A economia paraense vem registrando crescimento superior à média nacional desde meados de 2011, de acordo com as trajetórias do Índice de Atividade Econômica Regional do Pará (IBCR-PA) e do Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br). De acordo com esses indicadores, a economia do estado cresceu 3,2% em 2012, ante expansão de 1,6% em âmbito nacional (Gráfico 1).

O Produto Interno Bruto (PIB) do Pará cresceu 8,0% em 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), patamar 0,5 p.p. superior à média nacional (Gráfico 2). Esse desempenho foi impulsionado pelo dinamismo do setor extrativo mineral e pela expansão da demanda interna, com destaque para a construção civil e o comércio. Ressalte-se que apesar da evolução favorável da economia do estado nos últimos anos, o crescimento do PIB paraense

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central

Variação % acumulada em 12 meses

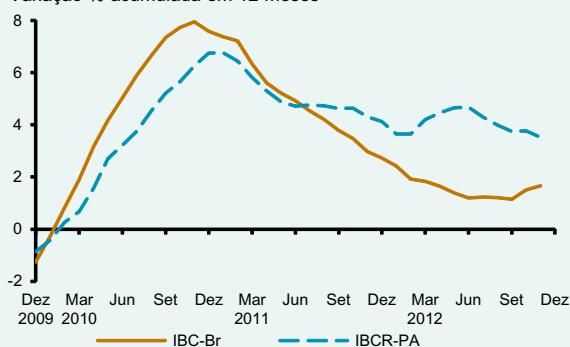
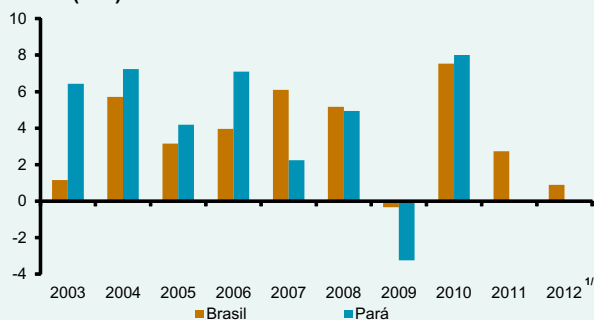


Gráfico 2 – Crescimento Anual do Produto Interno Bruto (PIB)



Fonte: IBGE

1/ Dados não disponíveis para o Pará.

no quinquênio encerrado em 2010, 20,1%, foi 4,2 p.p. inferior ao do país.

A estrutura do Valor Agregado Bruto da economia paraense, *vis-à-vis* a nacional, revela, segundo o IBGE, maior concentração dos segmentos indústria extrativa e administração pública. Nesse contexto, cabe destacar a reduzida verticalização do setor mineral e a forte dependência das receitas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Note-se também que a indústria de transformação e a atividade intermediação financeira detêm menor participação no estado do que no agregado nacional (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Valor Agregado Bruto (VAB)

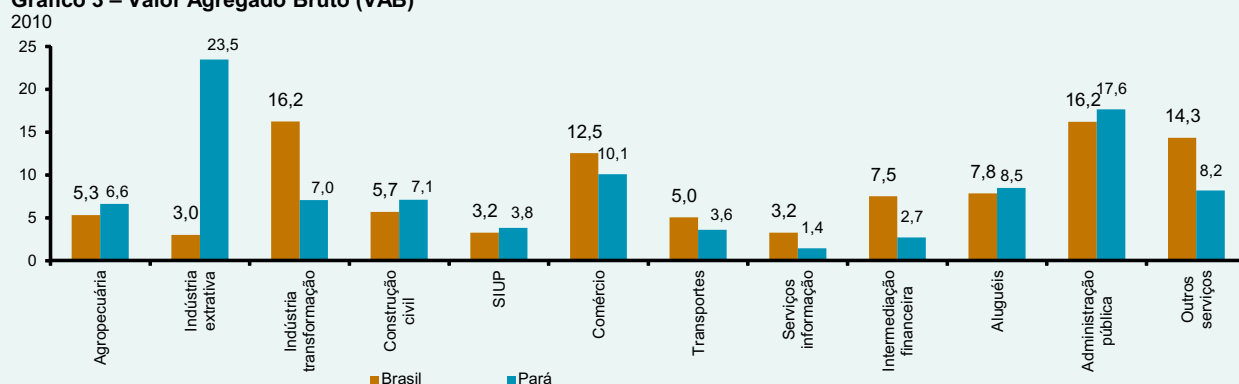


Tabela 1 – PIB do Pará por Regiões de Integração – 2010

Mesorregiões	PIB		Var. nominal 2010/2006
	R\$ milhões	Distr. %	
Metropolitana	22 956	29,5	46,5
Carajás	21 946	28,2	218,0
Tocantins	6 022	7,7	18,8
Baixo Amazonas	5 437	7,0	65,6
Lago de Tucuruí	4 310	5,5	45,3
Araguaia	3 814	4,9	51,9
Capim	3 574	4,6	70,7
Guamá	3 209	4,1	70,9
Caetés	1 960	2,5	67,9
Xingu	1 893	2,4	69,0
Marajó	1 499	1,9	64,7
Tapajós	1 228	1,6	52,7
Pará	77 848	100,0	75,5

Fonte: IBGE

A atividade econômica do estado, que possui 144 municípios organizados em doze regiões de integração, concentra-se nas regiões metropolitana de Belém (RMB) e Carajás, responsáveis, na ordem, por 29,5% e 28,2% do PIB em 2010. Na RMB, a representatividade do setor de serviços atingiu 80,9% no ano, seguindo-se as da indústria, 18,8%, e da agropecuária, 0,3%, enquanto em Carajás essas participações somaram 21,5%, 76,5% e 1,9%. Vale ressaltar que o PIB de Carajás aumentou 218% no período de 2006 a 2010, maior taxa entre as regiões do estado, enquanto os agregados de Tocantins e da RMB registraram as expansões mais reduzidas no quinquênio, 18,8% e 46,5%, respectivamente (Tabela 1).

A produção agrícola paraense se concentra nas lavouras de mandioca e pimenta-do-reino, responsáveis por, respectivamente, 29% e 9,7% do valor da produção de 2011 (Tabela 2). Essas culturas e as de cacau, milho, banana, dendê e soja responderam, em conjunto, por 77,5% do valor da

Tabela 2 – Principais produtos agrícolas

Descrição	%	
	No valor da produção agrícola do estado	Valor da produção nacional do item
Total	100,0	1,8
Mandioca	29,0	14,3
Pimenta-do-reino	9,7	81,6
Cacau	8,7	24,1
Milho	8,4	1,3
Banana	7,7	6,2
Dendê	7,5	83,9
Soja	6,5	0,5
Abacaxi	5,5	13,1
Arroz	3,2	1,9
Coco-da-baía	2,5	9,7
Outros	11,3	0,5

Fonte: PAM 2011, do IBGE

Tabela 3 – Produção agrícola – Pará

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas			
		Produção ^{2/}		Variação %	
		2012	2013	PA	Brasil
Grãos	19,9	1228	1399	13,9	14,7
Arroz (em casca)	3,2	211	201	-4,8	3,1
Feijão	1,9	33	34	0,2	4,8
Milho	8,4	613	576	-6,0	9,7
Soja	6,5	370	588	58,7	23,8
Outras lavouras					
Mandioca	29,0	4 809	4 690	-2,5	-8,4
Banana	7,7	547	574	4,8	6,0
Cacau	8,7	67	80	18,7	-5,0
Abacaxi	5,5	317	321	1,3	-9,7

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2013.

Tabela 4 – Principais produtos na extração vegetal

Descrição	%	
	No valor da produção agrícola do estado	Valor da produção nacional do item
Total	100,0	29,6
Madeira em tora	79,6	43,2
Açaí (fruto)	12,5	60,1
Lenha	4,9	10,4
Carvão vegetal	1,3	3,0
Castanha-do-Pará	0,9	18,1
Palmito	0,6	95,1
Pequi (amêndoa)	0,1	13,4
Cumaru (amêndoa)	0,1	100,0
Copaíba (óleo)	0,0	22,5
Buriti	0,0	15,0
Outros	0,1	0,3

Fonte: PEVS 2011, do IBGE

produção agrícola do estado no ano, destacando-se as participações das safras de dendê, 83,9%, e pimenta-do-reino, 81,6%, no total produzido no país.

A safra de mandioca alcançou 4,8 milhões de toneladas em 2012, aumento de 3,5% em relação ao ano anterior, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. Assinale-se que a farinha de mandioca é item relevante na cesta de consumo da Região e da cesta que mensura a inflação. A produção de grãos – cereais, leguminosas e oleaginosas – aumentou 11,1% em 2012, refletindo aumentos de 16,8% na produção de milho e de 13,3% na de soja, enquanto a produção de feijão caiu 12%.

A safra de grãos do Pará deverá aumentar 13,9% em 2013, ante a expansão anual de 14,7% no país, de acordo com prognóstico divulgado pelo IBGE em junho. Estão projetadas elevações respectivas de 58,7% e 0,2% para as colheitas de soja e feijão, e recuos para as de milho, 6,0%, e arroz, 4,8%. Adicionalmente, estão previstos aumentos para as produções de cacau, 18,7%; banana, 4,8%; e abacaxi, 1,3%; e decréscimo de 2,5% para a de mandioca, impactada pela destinação de parte da área plantada para culturas destinadas a produção de biodiesel, sobretudo de dendê.

No âmbito da pecuária, as criações de bovinos de corte e de bubalinos representaram, na ordem, 6,8% e 24% do total nacional, em 2012, segundo estatísticas do Sistema de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

De acordo com a Pesquisa de Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS), do IBGE, o estado contribuiu com 95,1% do valor da produção nacional de palmito, seguindo-se as participações dos itens açaí, 60,1%; madeira em tora, 43,2%; e castanha-do-pará, 18,1% (Tabela 4).

No setor secundário, predominam atividades relacionadas ao setor mineral, com ênfase no dinamismo da indústria extrativa de minerais metálicos, responsável por 35,3% da produção nacional. Ressalte-se que o Valor da Transformação

Tabela 5 – Valor da Transformação Industrial (VTI)

Principais produtos conforme VTI – 2010

Seções e atividades	%	
	Distribuição da indústria no PA	Representação na indústria nacional
Indústria extrativa	77,1	19,3
Extração de minerais metálicos	77,0	35,3
Indústria de transformação	22,9	0,8
Metalurgia	6,5	3,6
Produtos alimentícios	6,5	1,4
Produtos de minerais não-metálicos	3,0	2,5
Produtos de madeira	2,6	7,7
Bebidas	0,8	0,8
Produtos químicos	0,6	0,3
Celulose, papel e produtos de papel	0,6	0,6
Produtos de metal, ex. máq. e equip.	0,4	0,3
Móveis	0,3	0,7
Outros	1,6	2,7

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Empresa

Industrial (VTI) da atividade, evidenciando o crescimento da demanda externa por minério de ferro ao longo de 2010, aumentou 153% naquele ano, contribuindo para que a participação desse segmento no VTI agregado das indústrias paraenses passasse de 59%, em 2009, para 77% (Tabela 5).

A indústria de transformação do estado é impulsionada pelos segmentos metalurgia, produtos alimentícios, produtos de minerais não-metálicos e produtos de madeira, que, em 2010, geraram, em conjunto, cerca de 80% do VTI da indústria paraense.

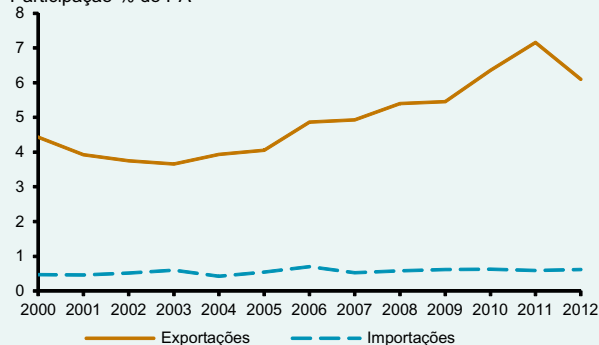
A indústria paraense registrou, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE, variações anuais de 3% em 2011 e -1,1% em 2012, ante oscilações respectivas de 0,3% e -2,5%, no país. A indústria recuou 11% nos cinco primeiros meses de 2013, em relação igual período do ano anterior.

O comércio varejista paraense registrou crescimento médio anual de 9,1% no período de 2009 a 2012, comparativamente a expansão de 8% em âmbito nacional, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. As vendas do comércio ampliado, que incluem os segmentos veículos e materiais de construção, aumentaram 7,7% no estado e 8,4% no país, no mesmo período (Tabela 5). Considerados períodos de doze meses encerrados em maio de 2013 e do ano anterior, as vendas varejistas e do comércio ampliado do estado elevaram-se, na ordem, 5,7% e 10,5% (6,1% e 7,6%, respectivamente, em nível nacional).

O comércio exterior do Pará é historicamente superavitário. As exportações paraenses cresceram acima da média nacional nos últimos anos, contribuindo para que sua participação nas vendas externas do país passasse de 3,8%, em 2002, para 4,9%, em 2007, e 6,1%, em 2012 (Gráfico 4). Ressalte-se que, nos últimos cinco anos, as exportações do estado foram impulsionadas pelas vendas de minérios, bovinos vivos e carne bovina, e soja, destinadas, em especial, à China, Japão, Alemanha e Venezuela. As importações paraenses mantiveram-se em torno de 0,6% das importações brasileiras, no período, totalizando R\$1,4 bilhão

Gráfico 4 – Comércio exterior

Participação % do PA



Fonte: MDIC

Tabela 6 – Quantidade de trabalhadores no regime CLT
Dezembro de 2012

Setores	Em mil				
	PA	%	Brasil	%	Part. %
Total	744	100,0	39 547	100,0	1,9
Indústria de transformação	89	11,9	8 210	20,8	1,1
Comércio	208	27,9	8 955	22,6	2,3
Serviços	248	33,4	16 219	41,0	1,5
Construção civil	97	13,0	3 112	7,9	3,1
Agropecuária	53	7,1	1 575	4,0	3,4
Indústria extrativa mineral	19	2,5	224	0,6	8,4
Outros ^{1/}	30	4,1	1 252	3,2	2,4

Fonte: MTE/Caged

1/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outros.

Gráfico 5 – Criação de novos empregos formais



Fonte: MTE/Caged

Gráfico 6 – Composição do crédito PJ e PF – Brasil e Pará

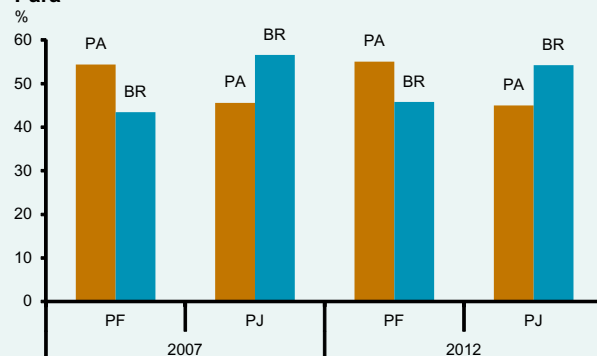
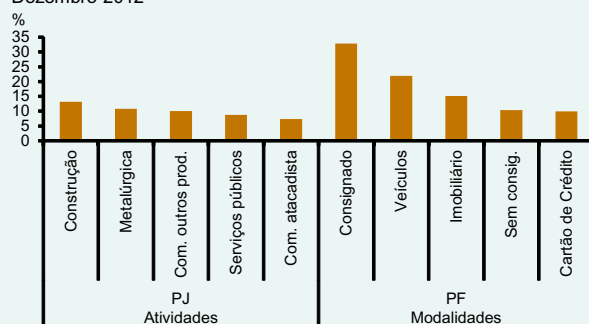


Gráfico 7 – Participação das modalidades de crédito no segmento PF e setores de atividades no segmento PJ
Dezembro 2012



em 2012. Os principais produtos importados foram insumos para a produção mineral, como hidróxido de sódio, e coque de petróleo calcinado, provenientes principalmente da China, Coreia do Sul e Estados Unidos da América (EUA).

O número de trabalhadores formais no estado atingiu 744 mil em 2012, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE), 1,9% do registrado nacionalmente. Os setores de serviços, comércio e construção civil responderam, respectivamente, por 33,4%, 27,9% e 13% do total de empregos formais no estado. Considerando a participação dos trabalhadores contratados no estado por setor de atividade, no total nacional, destacam-se os segmentos da indústria extrativa mineral, com 8,4%, da agropecuária, com 3,4%, e da construção civil, com 3,1% (Tabela 6).

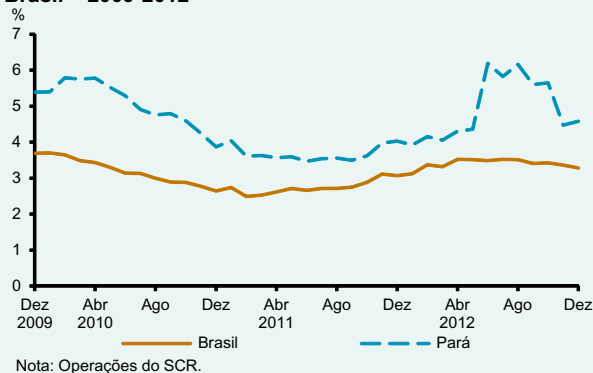
O mercado de trabalho apresenta-se em expansão, com geração positiva de postos de trabalho desde 1999, sobretudo nos segmentos serviços, comércio e construção civil.

O estoque de crédito no Pará, considerados empréstimos acima de R\$1 mil, cresceu mais acentuadamente do que no país, nos últimos cinco anos, e representou 1,5% do total nacional em 2012. Neste ano, o saldo aumentou 18,3% no estado (16,2% no país), resultado de elevações respectivas de 19,7% e 16,2% nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, que registraram participações respectivas de 55,1% e 44,9% no estoque de crédito paraense ao final do ano (Gráfico 6).

Os empréstimos a pessoas jurídicas concentravam-se, em dezembro de 2012, nas atividades construção civil, 13,1%, e metalurgia, 10,8%, e no âmbito das pessoas físicas, nas modalidades crédito consignado, 32,8%, e veículos, 22% (Gráfico 7).

No segmento de pessoas jurídicas, destacaram-se os aumentos nos estoques de crédito nas atividades metalurgia, 101,2%, e construção civil, 32,6%, e no segmento de pessoas físicas, os registrados nas modalidades cartão de

Gráfico 8 – Inadimplência do crédito total, Pará e Brasil – 2009-2012



crédito, 188,0%; crédito pessoal, 94,3%; e crédito consignado, 82,2%.

A inadimplência no Pará atingiu 4,54% em dezembro de 2012 (3,28% no país), elevando-se 0,51 p.p. nos últimos doze meses. A taxa totalizou 3,7% no segmento de pessoas jurídicas (2,16% no país) e 5,22% no de pessoas físicas (4,61% no país), elevando-se 1,25 p.p. e 0,57 p.p., respectivamente, no período (Gráfico 8).

A razão entre a dívida líquida e as receitas totais do governo estadual atingiu 5,5% em 2012, ante 11,2% em 2011 e 19,8% em 2010. A trajetória do nível de endividamento do Pará decorreu da quitação de compromissos e do aumento das receitas totais, que registraram crescimento anual de 21,7% em 2012. A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), principal tributo do estado, aumentou 19,4% no período.

Os investimentos no estado, em execução e planejados, somam R\$129.619 milhões, de 2012 a 2016, de acordo com levantamento da Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa). Aproximadamente 50% destes investimentos estão relacionados a mineração e siderurgia, cerca de 25% referem-se a projetos de produção e transmissão de energia, e os demais projetos destinam-se basicamente à infraestrutura de transportes, como portos e terminais, estradas de ferro e outros.

A trajetória da economia paraense tende a ser favorecida pelo impacto, sobre renda e emprego, de investimentos públicos e privados – sobretudo em infraestrutura – ora em implantação no estado. Nesse contexto, a demanda doméstica deve sustentar as vendas do comércio ampliado, que têm mostrado maior dinamismo do que a média nacional nos últimos anos.

Tabela 7 – Investimentos no Pará – 2012/2016

Empresa	Finalidade	Valor (R\$ milhões)
Belo Monte	Usina Hidro-Elétrica	30 000
Vale-S11D	Mineração	24 000
Anglo American	Mineração Níquel	9 400
USIPAR	Siderurgia, Porto e Navegação	8 400
Vale-ALPA	Siderurgia	8 000
Vale-Logística EFC	Logística	5 200
Vale-Cristalino	Mineração	5 000
Vale-Carajás+30MTA	Mineração	4 956
CDP-Vale-Outras	Portos e Terminais	4 500
Hydro-CAP	Produção de Alumina	4 000
CELPA	Grande Belém	3 500
Vale-Porto Espadarte	Grande Belém	3 000
Vale-Salobo II	Carajás	2 052
Outros		17 611
Total		129 619

Fonte: FIEPA